

Professora da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro; graduada em Letras e especialista em Literatura Brasileira pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; mestranda em Literatura Brasileira na mesma instituição.

## **Apresentação**

A prática e o contato com a leitura, além de deliciosos, são fundamentais nos primeiros anos escolares. É através do contato prazeroso com a leitura que a criança desenvolve o gosto pela mesma, e é também esse contato que faz despertar, na criança, o interesse pela aquisição da linguagem, surtindo efeito no esforço e na satisfação em se alfabetizar.

Dentro da escola, muitas crianças têm (talvez) o único meio de contato com livros e histórias, muitas só vão ouvir sua primeira história quando nela ingressam, várias desconhecem livros e clássicos da literatura infantil até chegarem em uma sala de aula. Nesse processo de descobrimento da literatura, o professor pode – e deve – ser essencial, não deixando passar a oportunidade de fazer viajar seus alunos pelo mirabolante mundo das histórias.

O professor deve ser, sem dúvida, um ser movido pela paixão no que faz e, dessa paixão, nasce a vontade de fazer cada vez melhor. Porém, em nossa escola, essa paixão se estende em um sentimento único que acaba por envolver cada funcionário, cada familiar, cada pessoa que faz parte do dia-a-dia escolar. Dessa maneira, nosso projeto teve suas primeiras ideias já traçadas com a ajuda de todos, e não foi diferente durante as semanas em que ele foi nascendo nas nossas salas de aula. Os professores, a direção, as merendeiras, os funcionários de apoio, os funcionários da COMLURB<sup>1</sup>, a comunidade, os pais, ex-alunos e, claro, os nossos alunos, todos participaram da proposta e colaboraram para que ela se tornasse algo possível e, mais do que isso, algo vivo.

---

<sup>1</sup> Os funcionários da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB) participaram do projeto pois atuam dentro da escola - são responsáveis pela limpeza e a manutenção do prédio escolar - e assim, mantém contato constante com os alunos, participando do dia-a-dia dos mesmos.

O nosso projeto surgiu da necessidade de realizar uma aprendizagem eficiente e, mais do que isso, gerar uma aprendizagem real, na qual podemos ver os resultados do amor e da dedicação postos nas nossas atividades. Partindo da ideia de que o ato de ensinar vai além de transmitir conteúdos, sendo um ato a favor da formação de cidadãos conscientes e capazes de atuar em sociedade, procuramos criar um projeto que resultasse na boa formação de nossas crianças. Tarefa fácil não é, mas prazerosa e gratificante com certeza.

### **Fundamentação teórica**

O letramento é parte fundamental no trabalho com crianças até 6 anos de idade, pois ele se configura peça chave para uma alfabetização mais eficiente e participativa. O letramento não está relacionado apenas à leitura e à escrita. Na verdade, ele envolve as diversas formas de expressão que, juntas, levam a criança a estabelecer uma comunicação que atenda as suas necessidades sociais e faça com que ela possa se relacionar com o mundo, estabelecendo com o mesmo uma relação de trocas e acumulações.

Para construir seus conhecimentos, a criança precisa interligar o que a escola lhe apresenta com o que está presente em sua vida. Vygotsky explana bem essa questão ao afirmar que “ensinar a escrita nos anos pré-escolares impõe necessariamente que a escrita seja relevante à vida (...) que as letras se tornem elementos da vida das crianças, da mesma maneira como, por exemplo, a fala.” (VYGOTSKY, 1987). O letramento busca justamente ligar a oralidade e as vivências infantis à aprendizagem da linguagem escrita, traçando, assim, um importante paradigma: o valor da aprendizagem que seja significativa para a criança.

Vygotsky defende que a linguagem se constitui enquanto processo social, em uma relação mediada pelo outro – no caso da escola, o outro seria o professor – e possui duas funções distintas: a comunicação externa e a articulação interna de nossos próprios pensamentos. Pensando dessa maneira, é possível observar o quanto é importante que a aprendizagem seja um acúmulo de situações de trocas, em que a criança, compreendendo e atribuindo valor ao que recebe, internalize o conhecimento e o utilize em seus processos mentais.

O filósofo e matemático norte-americano, Charles Sanders Peirce, responsável pela teoria do conhecimento com base na semiótica, diz que “as linguagens estão no mundo e nós estamos na linguagem” (apud SANTAELLA, 1983) e é essa uma das posturas buscadas pelo trabalho pautado no letramento: integrar a linguagem escrita – sua produção mental e sua expressão – ao mundo com o qual estamos conectados.

E por que usar os livros e as histórias para isso? Se pensarmos que ao letramento cabe transmitir conhecimentos que levem à aquisição de práticas de leitura e escrita, de maneira que o aluno internalize essas práticas, compreendendo o quanto elas são necessárias e prazerosas, partindo ainda de traços cotidianos de suas vidas e atividades, podemos prever que os livros, com um mundo, na maioria das vezes, fantástico e pautado pela escrita, sejam um meio interessante para trabalhar a aquisição da leitura e da escrita através da proposta do letramento.

Emília Ferreiro, com suas teorias do Construtivismo (FERREIRO, 1985), também colabora para o nosso pensamento. Ela, através de suas pesquisas, concluiu que o ensino da língua escrita deveria partir dos interesses da própria criança e de materiais com os quais ela tenha contato constante, como jornais, rótulos, encartes, revistas etc. Pensamos nos livros, pois, dentro das nossas salas, procuramos fazer com que os livros e as histórias infantis façam parte do cotidiano das nossas crianças, podendo servir de elementos para a construção do saber. Manter o “canto da leitura” sempre atualizado e de fácil acesso, realizar visitas à sala de leitura e fazer empréstimo de livros são atividades da nossa rotina escolar.

De maneira geral, nosso objetivo foi trabalhar o letramento preparando os nossos alunos da Educação Infantil para uma alfabetização tranquila e efetiva. Acreditamos que através do despertar para o prazer da leitura, nosso objetivo tenha sido alcançado e, ao final do projeto, vimos que a maioria dos alunos que participaram se envolveram e aprenderam de maneira significativa, além de mostrarem que a prática da leitura passou a incorporar o dia-a-dia deles e de suas famílias.

## Caracterização da Escola

A nossa escola está situada em uma área de comunidade carente, na cidade do Rio de Janeiro, e atende alunos com idade entre 3 anos e meio a 10 anos, em média. Pensando no projeto global que a escola abordou no ano em que a experiência foi realizada (2008), "As artes em suas várias modalidades", o trabalho foi surgindo. O período aqui descrito corresponde justamente ao trabalho sobre a arte em forma de literatura. Trabalhar com literatura em sala de aula pode parecer tarefa simples e até bem usual nas escolas, mas é um trabalho árduo e extenso, que abriga uma infinidade de possibilidades e resultados.

Ler para nossos "pequenos" é mais do que lhes contar simples histórias, é permitir que eles entrem num mundo novo e vivam experiências únicas. Deixar que eles leiam – sim, porque eles leem o mundo o tempo todo – é a maneira mágica de dar a eles a chance de participar de tudo e fazer suas próprias escolhas.

O nosso trabalho foi assim pensado, criado e realizado para que nossas crianças tivessem não só prazer fantástico de conhecer o mundo literário, mas para que aprendessem a caminhar por ele da forma gostosa, como deve ser. E vivendo cada história, cada atividade e todas as nossas pequenas construções, elas pudessem ser mais do que "alunos em sala de aula", mas sim construtoras de seu próprio saber.

## Diário de bordo

Horário do almoço. A equipe de Educação Infantil senta animada a discutir o próximo projeto. As ideias vão surgindo e ganhando proporções mágicas. Em alguns momentos, todos falam ao mesmo tempo, o professor de Educação Física dá sugestões, ideias são complementadas, a coordenadora vai tentando anotar tudo sem perder nenhum detalhe, as professoras que trabalham com o ciclo param e acrescentam mais algumas sugestões, a diretora vai dar uma espiadinha e se assusta com a quantidade de coisas projetadas e anotadas em tão poucos minutos: "- Vocês vão montar uma casa?", " - É, vamos! E também

vamos ter um livro gigante e mais as eleições e também...". Assim começou um dos projetos do ano de 2008.

O trabalho começou de um jeito bem natural. Desde o começo do ano, as turmas de Educação Infantil escolheram artistas para guiarem seu trabalho. Surgiu o Maurício de Sousa com sua "Turma da Mônica" e a Bia Bedran com suas histórias, músicas e adaptações. Começar a literatura por aí foi bem tranquilo. Inserimos o manuseio de histórias em quadrinhos e a associação da música com a contação de histórias. A aceitação e o interesse das crianças foram imediatos.

Tivemos a visita do "livro" que veio se apresentar para as crianças - uma pessoa vestida de um grande livro que conversava com todos. Um momento e tanto! Aprendemos a importância do livro e das coisas que ele abriga, assim como também a importância de cuidarmos bem dele. Promessas de "cuidadores oficiais de livros" foram trocadas e bem guardadas.

Diante dessas promessas, começamos uma experiência, até então, nova na Educação Infantil: o empréstimo semanal de livros da nossa sala de leitura. Os alunos passaram a levar um livro de sua preferência para visitar a casa deles. E como visita, o livro deveria ser bem cuidado e dormir protegido na casinha de cada um. Na segunda-feira, ele voltava para a nossa sala de leitura e a gente podia conversar sobre as histórias que havíamos ouvido em casa. Claro que, nesse ponto, a atuação dos pais foi fundamental, tanto no que diz respeito ao compromisso de cuidado com o livro, quanto com o compromisso de saber aproveitar aquela oportunidade para ter um momento com seus filhos, enquanto liam para eles a história que estes haviam escolhido com tanto capricho.

Leitura devidamente inserida na escola e em casa, chegou a vez dos contos clássicos. Muitos e variados, procuramos trabalhar alguns em cada turma. As histórias eram contadas de diversas maneiras: através de livros, CDs, imagens, músicas, entre outros, e depois discutidas entre os alunos. Dessas contações e discussões, surgiram as mais diversas atividades: desenhos, pesquisas nos blocões, eleições, confecção de bonecos... As formas foram variadas a cada história que descobríamos. E a parte legal estava na hora de partilhar as experiências de cada história. Tudo que acontecia era repartido entre as turmas e algumas vezes com a escola toda. Os desenhos viravam murais, os bonecos eram expostos e visitavam as outras turmas e as "eleições" viraram

referência dentro da escola. Livro que ganhava “cinco estrelas” todo mundo queria levar pra casa.

Com cada clássico trabalhado fazíamos uma festa! E aprendíamos um pouquinho do mundo. Com a Chapeuzinho Vermelho, acabamos ficando na dúvida: afinal de contas, o lobo era ou não era malvado? Tivemos que fazer um julgamento pra ver se ele podia ser perdoado ou não pelas suas maldades. Teve quem defendesse e quem quisesse prender o lobo, mas no final todos se acertaram. Com João e Maria, construímos uma casa que dava pra gente entrar nela. Vimos que, com o trabalho conjunto, a gente consegue fazer muitas coisas e que criança não esquece.

A preocupação com a natureza e o meio ambiente estava presente o tempo todo. Com os Três Porquinhos, aprendemos a fazer a “casa ecologicamente correta”, toda com material que a mamãe costuma jogar fora. Aprendemos também sobre os animais em extinção com a “Arca de Noé”, do Vinícius. Confeccionamos alguns deles e construímos uma arca para eles morarem e ficarem bem protegidos.

Nessa brincadeira toda, aprendemos também algumas receitas. Aprendemos a fazer mingau, igual ao que a Cachinhos de Ouro come na casa dos ursinhos. Depois que lembramos a importância de comer frutas com a Magali da Turma da Mônica, foi a hora de preparar uma deliciosa salada de frutas. E, na hora do recreio, comer bastante feijão pra “ficar forte” que nem o João, que tinha um pé de feijão em casa.

A gente aprendeu a fazer história também. Criamos as mais diferentes histórias, com imaginação livre e criatividade. Depois de praticarmos bastante, foi a vez de cada um contar a sua própria história e, claro, como somos uma escola de artistas, cada um teve direito a ter seu próprio livro. Todo mundo virou autor e os livrinhos viraram orgulho de pequeno escritor.

E tinha também o sempre presente “faz de contas”. No meio de tantas coisas novas, ele estava lá, naturalmente fazendo parte do nosso projeto. Na sala de aula, as meninas se esbaldavam sendo princesas e rainhas, enquanto os meninos gostavam de ser os soldados e reis de exércitos inteiros, mas era na brinquedoteca que as crianças mais aproveitavam esses momentos. Com

fantasias das mais variadas, com direito a perucas e chapéus, era o momento de elas viverem as histórias que estavam conhecendo.

Que para todo professor é bom ter um pouquinho de artista, isso a gente já sabe, mas descobrimos que não são apenas os professores que podem mostrar esse lado. Diante da proposta de entrar em sala para contar histórias para nossas crianças, alguns pais e parentes aceitaram o “desafio” e surgiram momentos únicos. Alguns com timidez, mas com a vontade e dedicação, fizeram sucesso entre os alunos.

E não podemos deixar de fora a aula de Educação Física! Paixão das crianças, era mais um momento de viver as aventuras que estavam nos livros de histórias. Cada aula uma nova atividade na qual eles podiam criar seus personagens e aventuras. Fizeram espadas de soldado e aprenderam a fugir de monstros, brincaram de viver na floresta e aproveitaram pra trabalhar todo o corpo.

Aproveitando que falamos de “mexer o corpinho”, lembrar também dos nossos amigos fantoches que apareceram para contar umas histórias. Eles passearam pela escola e ganharam nomes devidamente escolhidos e votados. Tinha o Sapo, que era pra ser príncipe, mas ninguém sabe bem por que, mesmo com todos os beijos da princesa, o coitado não virava príncipe de jeito nenhum. E tinha também a bruxa que, no fundo no fundo, era bem a nossa predileta, quando ela soltava sua estridente gargalhada, a algazarra era geral. Tinha também o Zé da Tampa de Garrafa, nosso fantoche feito de material reciclado – esse adorava uma música.

E por falar em música, ela estava o tempo todo presente. Quer coisa mais gostosa do que música com história? Trouxemos para a sala contos adaptados como “O Anel, o Pescador e o Rei”. Aproveitamos também histórias novas como “Macaquinho”, do Ronaldo Simões, que a Bia Bedran colocou uma música bem lá no meio e a gente gostou muito. O “Sapato Que Miava” também fez sucesso, afinal de contas vê se pode gato dentro do sapato?

E música é sempre boa ao vivo, então recebemos visita de pessoas da comunidade que vieram tocar pra gente. Vimos um violão de verdade e ouvimos a música de pertinho no meio das histórias. Foi então que conhecemos também a história do João Sebastião, o violão.

As histórias engraçadas também tiveram vez. "O Campo Santo" foi uma das que mais divertiu. Aprendemos a música e a tocarmos com a bandinha da sala e chocalhos que nós mesmos fizemos com latinhas e grãos. Foi uma barulheira só. Aproveitamos pra lembrar sobre as coisinhas básicas que aprendemos sobre higiene e relembrar o nosso "varal de hábitos de higiene".

Ah, e teve também o nosso "varal literário"! O que já era um hábito dentro da escola, foi carregado para fora. Montamos nossas cordinhas, escolhemos os livros e fomos para a praça próxima à escola montar nosso varal. Mais um momento de todo mundo participar.

Os filmes também colaboraram. Assistimos a versões de algumas histórias que ouvimos na sala, mas aproveitamos pra conhecer as histórias novas também, como "Deu a Louca na Chapeuzinho Vermelho" e "Encantada". Depois ainda aproveitamos a sala de informática para pesquisar imagens na internet. E criamos nossa própria TV, com histórias em quadrinhos.

O trabalho rendeu ótimos resultados, descobrimos muitas coisas junto com as crianças e culminâncias foram feitas com a participação dos pais e da comunidade. A integração entre todos os segmentos da escola resultou num aprendizado eficaz e prazeroso para as crianças. Dessa forma, eles estão adquirindo cultura de forma lúdica e satisfatória, além de estarem aprendendo a valorizar o que podem fazer e as coisas novas que estão aprendendo. No meio disso tudo, nossos alunos estão se constituindo enquanto cidadãos criativos e inventivos, preparando-se para a prática social. E que o trabalho não pare nunca!

## Referências

CECCON, Claudius (org.). *Trocando em miúdos - As diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Rio de Janeiro: CECIP, 2002.

FERREIRO, Emília. *Atualidade de Jean Piaget*. Porto Alegre: Artes Médicas 2001.

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284 p.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 2005.

GALVÃO, A. M. De O. *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GÓES, L.P. *Olhar de descoberta: proposta analítica de livros que concentram várias linguagens*. São Paulo: Paulinas, 2003.

MIGUEZ, F. *Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula*. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

PAIVA, A. (Org). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces. O Jogo do Livro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. *O que é Semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

**Enviado em 21 de fevereiro de 2011**  
**Aprovado em 8 de abril de 2011**

## ANEXOS

### Anexo I – Referências diversas

#### Revistas:

*Nova Escola - Edição Especial Educação Infantil*. Edição: agosto de 2007. São Paulo: Editora Abril, 2007.

#### Vídeos:

JOSEPHSON, Barry; LIMA, Kevin; SONNENFELD, Barry. *Encantada (Enchanted)*. Produzido por Barry Josephson e Barry Sonnenfeld; direção de Kevin Lima. EUA: 2007. 107 minutos.

EDWARD, Cory; KANBAR, Maurice; LOVEGREN, David; MONTGOMERY, Sue; STUTZMAN, Preston. *Deu a Louca na Chapeuzinho (Hoodwinked)*. Produção de Maurice Kanbar, David Lovegren, Sue Bea Montgomery e Preston Stutzman; direção de Cory Edwards. EUA: 2005. 90 minutos.

BOLGER, Paul; KAPLAN, Yvette; WILLIAMS, John. *Deu a Louca na Cinderela (Happily N'Ever After)*. Produzido por John H. Williams; dirigido por Paul Bolger, Yvette Kaplan. EUA: 2007. 87 minutos.

BORTHWICK, Dave; DURVAL, Jean; GORSKY, Claude; PASSINGHAM, Frank; RODON, Laurent; RODON, Pascal. *Dogão, Amigo pra Cachorro (Doogal)*. Produzido por Claude Gorsky, Laurent Rodon e Pascal Rodon; dirigido por Dave Borthwick, Jean Duval, Frank Passingham. EUA: 2006. 86 minutos.

BARBER, Gary; BIRNBAUM, Roger; BOSTICK, Michael; CARELL, Steve; MORITZ, Neal; SHADYAC, Tom. *A Volta do Todo Poderoso (Evan Almighty)*. Produzido por Gary Barber, Roger Birnbaum, Michael Bostick, Steve Carell, Neal H. Moritz e Tom Shadyac; dirigido por Tom Shadyac. EUA: 2007. 97 minutos.

KERNER, Jordan; WINICK, Gary. *A Menina e o Porquinho (Charlotte's Web)*. Produzido por Jordan Kerner; dirigido por Gary Winick. EUA: 2006. 113 minutos.

TIMM, Peter. *Rudy - O Porquinho Corredor (Rennschwein Rudi Russel 2 Rudi Rennt Wieder)*. Produzido e dirigido por Peter Timm. Alemanha: 2007. 97 minutos.

ADAMSON, Andrew; JENSON, Vicky; KATZENBERG, Jeffrey; WARNER, Aron; WILLIAMS, John. *Shrek (Shrek)*. Produzido por Jeffrey Katzenberg, Aron Warner e John H. Williams; dirigido por Andrew Adamson, Vicky Jenson. EUA: 2001. 93 minutos.

ADAMSON, Andrew ; ASBURY, Kelly; KATZENBERG, Jeffrey; LIPMAN, David; VERNON, Conrad; WARNER, Aron; WILLIAMS, John. *Shrek 2 (Shrek 2)*. Produzido por Jeffrey Katzenberg, David Lipman, Aron Warner e John H. Williams; dirigido por Andrew Adamson, Kelly Asbury, Conrad Vernon. EUA: 2004. 105 minutos.

### **CDs:**

BEDRAN, Bia. *Brinquedos Cantados*. Angelus Produções, 2003.

BEDRAN, Bia. *Cantar e Contar Histórias*. Angelus Produções, 2004.

BEDRAN, Bia. *Coletânea de Músicas Infantis*. Rob Digital, 2005.

MORAES, Vinicius de (compositor). *A Arca de Noé 1*. Universal Muisic, 1980.

MORAES, Vinicius de (compositor). *A Arca de Noé 2..* Universal Music, 2002.

SOUZA, Maurício de. *Coleção Hora de Ler e Brincar – Turma da Mônica*. CEDIC, s/data.

### **CD ROM:**

*Classic Stars – clássicos da literatura infantil*. Produzido por TODOLIVRO, s/data.

### **Literatura Infantil:**

*As Mais Belas Histórias Infantis de Todos os Tempos (Conte outra vez)*. São Paulo: Editora Globo, 1991.

BEDRAN, Bia. *A Sopa de Pedra*. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1996.

BEDRAN, Bia. *Cabeça de Vento*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

BEDRAN, Bia. *Eu e o tempo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

BEDRAN, Bia. *O palhaço Biduim*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

*Classic Stars - coleções de clássicos infantis*. Ed.TODOLIVRO, s/data.

MAZZETTI, Maria. *O Chá das Panelas*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

MAZZETTI, Maria. *Pois é*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

SOUZA, Mauricio de. *Histórias em quadrinhos Turma da Mônica (diversas)*. São Paulo: Editora Globo, s/data.

MORAES, Vinicius. *A Arca de Noé*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991.

WALT, Disney. *Alice no País das Maravilhas*. São Paulo: Edelbra, 2002.

## Anexo II - Fotos<sup>2</sup>



As alunas Renata e Camille se divertindo com a leitura!

---

<sup>2</sup> Os responsáveis pelos alunos que aparecem nas fotos aqui expostas assinaram autorização para a publicação da imagem dos mesmos.



As histórias em quadrinhos: uma novidade para os alunos.



Empréstimo de livros foi um barato!



A torta de maçã ficou uma delícia. E essa a bruxa não chegou perto: comemos tudo rapidinho!



O varal de leitura na praça.



Teatro na escola é diversão garantida!



E eles também sabem contar histórias!